

Oferecido ao carinhoso amigo Roberto Marinho

# A COCAÍNA

CANÇÃO-TANGO

Letra e Música de Sinhô  
(José Barbosa da Silva)

PIANO

*Introd.*

*cresc.*

*Fine*

The introduction is written for piano in 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody starts with a quarter rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The bass line consists of a steady eighth-note accompaniment. The piece concludes with a 'Fine' marking.

5 *Canto*

*p*

The first line of the vocal melody (Canto) starts at measure 5. It is written in the treble clef with a key signature of one sharp. The melody features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. The piano accompaniment continues with a consistent eighth-note pattern.

9

1.

The second line of the vocal melody starts at measure 9. It includes a first ending bracket labeled '1.' that leads back to an earlier part of the piece. The piano accompaniment remains consistent.

13

2.

*com alma cresc.*

The third line of the vocal melody starts at measure 13. It includes a second ending bracket labeled '2.' that concludes the piece. The piano accompaniment features a 'com alma cresc.' (with soul, crescendo) marking, indicating a change in dynamics and intensity.

## A COCAÍNA

17

21

1. 2.

*D.C. al Fine*

I.  
 Só um vício me traz  
 Cabisbaixa me faz,  
 Reduz-me a pequenina  
 Quando não tenho à mão  
 A forte cocaína

Quando junto de mim  
 Ingerindo em porção  
 Sinto sã sensação  
 Alivia-me as dores  
 Deste meu coração

Ai!... Ai!...  
 És a gota orvalina  
 Só tu és minha vida,  
 Só tu ó cocaína

Ai!... Ai!...  
 Mais que a flor purpurina  
 É o vício arrogante...  
 De tomar cocaína.

II.  
 Sinto tal comoção  
 Que não sei explicar  
 A minha sensação  
 Louca chego a ficar  
 Quando sinto faltar

Este sal ruidoso  
 Que a mim só traz gozo  
 Somente em olhar  
 Para dele esquecer  
 Eu começo a beber.

Ai!... Ai!...  
 És a gota orvalina  
 Só tu és minha vida,  
 Só tu ó cocaína

Ai!... Ai!...  
 Mais que a flor purpurina  
 É o vício arrogante...  
 De tomar cocaína.

III.  
 Quando estou cabisbaixa  
 Chorando sentida  
 Bem entristecida  
 É que o vício da vida  
 Deixa a alma perdida

Sou capaz de roubar  
 Mesmo estrangular  
 Para o vício afogar  
 Neste tóxico bravo  
 Que me há de findar

Ai!... Ai!...  
 És a gota orvalina  
 Só tu és minha vida,  
 Só tu ó cocaína

Ai!... Ai!...  
 Mais que a flor purpurina  
 É o vício arrogante...  
 De tomar cocaína.